

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SIQUEIRA, Aline Cardoso; TUBINO, Carmela de Lima; SCHWARZ, Cristina; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Percepção das figuras parentais na rede de apoio de crianças e adolescentes institucionalizados. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 61, n.1, p.176-190, 2009.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo investigou a rede de apoio social e afetivo e, em especial, a percepção das figuras parentais na rede de crianças e adolescentes institucionalizados. Participaram 146 crianças e adolescentes, com idades entre 7 e 16 anos ($M=11,1$; $DP=2,04$), sendo que 81,5% são de abrigos governamentais e 18,5% de abrigos não governamentais da região metropolitana de Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semiestruturada e o Mapa dos Cinco Campos. Os resultados indicaram que 59,4% dos participantes mantêm contato com suas famílias. Quanto à rede de apoio, o campo Abrigo apresentou maior média de contatos, sendo considerado a principal fonte de apoio, e o campo Família apresentou contatos de maior proximidade. Observou-se diferença na percepção das figuras parentais, sendo que a figura materna foi percebida como mais presente e próxima do que a figura paterna. A percepção positiva associada ao campo Família e às figuras parentais sugere uma idealização da família e leva à discussão sobre o distanciamento entre "vivido" e "pensado".

Palavras-Chave - rede de apoio; família; figuras parentais; institucionalização.

3) Objetivo do estudo – Este estudo investigou a rede de apoio social e afetivo e, em especial, a percepção das figuras parentais na rede de crianças e adolescentes institucionalizados.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Entrevista semiestruturada. A coleta de dados foi realizada por uma equipe de pesquisadores, que incluiu alunas da Graduação e Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da UFRGS. Os participantes responderam aos instrumentos de forma individual em seus horários livres, entre os meses de abril e junho de 2006, em salas cedidas pelos próprios abrigos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa e qualitativa. Os dados da entrevista e do instrumento foram digitados no programa SPSS 13.0 for Windows para a realização da análise quantitativa descritiva e inferencial. Para a análise qualitativa, foi utilizado o instrumento Mapa dos Cinco Campos (SAMUELSSON; THERNLUND; RINGSTRÖM, 1996, versão adaptada por SIQUEIRA; BETTS; DELL’AGLIO, 2006): é um instrumento que avalia estrutura, que corresponde à quantidade de relações estabelecidas na rede; e função, que está relacionada à qualidade dessas relações, a partir de cinco campos: Família, Abrigo, Escola, Amigos/Parentes e Contatos Formais. O campo Contatos Formais representa os lugares que o participante costuma frequentar, como igreja, Conselho Tutelar, clube, posto de saúde, entre outros, e que não estão contemplados nos outros quatro campos. Ao final da aplicação do instrumento, foram realizadas as seguintes questões: (1) “Com qual dessas pessoas, que você citou, você mais pode contar?” e (2) “Que tipo de apoio ela lhe dá?”. A primeira questão indica a principal fonte de apoio percebida e a segunda, o tipo de apoio fornecido. As respostas atribuídas à primeira questão foram categorizadas levando em consideração o tipo de relação e de vínculo estabelecido entre o participante e a figura de apoio citada. Em relação ao tipo de apoio fornecido, uma análise de conteúdo (BARDIN, 1979) foi utilizada, possibilitando a identificação das três categorias de apoio, semelhantes às propostas por Wills, Blechman e McNamara (1996) e Siqueira, Betts e Dell’Aglio (2006): 1. Apoio Emocional e Afetivo; 2. Apoio Instrumental; e 3. Apoio Informacional.

8) Resultados / dados produzidos – A família, na maioria dos casos, foi percebida como próxima e como importante ou principal fonte de apoio dos participantes. Para essas crianças e adolescentes, tanto os membros da família nuclear quanto os da família extensa foram considerados parte de suas famílias. Esse resultado sugere que familiares como tios(as), primos(as) e avôs(ós) são pessoas presentes na trajetória de vida desses jovens, responsabilizando-se, em muitos casos, pela sua educação durante um período de tempo. Outra característica da configuração familiar encontrada na amostra é a alta ocorrência de separação dos pais: mais de 70% mencionaram ter pais separados. O contato com a família de origem vem sendo mantido por mais da metade dos participantes, corroborando achados da pesquisa de Silva (2004) em abrigos do Brasil, na qual 58% das crianças e adolescentes abrigados mantêm contato com familiares. No que se refere à estrutura das redes de apoio, a média total de 31 contatos encontrada neste estudo foi semelhante à média encontrada na pesquisa com adolescentes institucionalizados (36 contatos) de Siqueira, Betts e Dell’Aglio (2006). Com relação à funcionalidade da rede, isto é, à qualidade e satisfação das relações estabelecidas nos diferentes campos, um aspecto que parece importante diz respeito ao vínculo das crianças e adolescentes em cada contexto investigado. Foi possível identificar que os campos Abrigo e Família constituem os contextos de maior importância para os participantes. Por outro lado, a análise do campo Família e da percepção das figuras parentais na rede de apoio mostrou o predomínio de uma visão positiva relacionada à família. O campo Família apresentou maior média de fator de proximidade em comparação com outros campos, e foi classificado como de grande força de proximidade, sugerindo a existência de relações próximas e de qualidade. Diferenças entre a percepção das figuras parentais também foram observadas.

A figura materna foi situada nos níveis de maior proximidade por mais de 70% dos participantes, e mais lembrada como membro da rede de apoio em comparação à figura paterna. Pode-se concluir que, na percepção dos participantes, relações de maior proximidade são mais estabelecidas com a figura materna do que com a figura paterna. A figura paterna não foi identificada como integrante da rede de apoio por quase 50% dos participantes, apresentando relação insatisfatória em 6,8% e citada como figura de apoio em apenas cinco casos. Com relação aos outros campos, o relativo à Escola apresentou o menor fator de proximidade em comparação aos demais e alta ocorrência de conflitos. Além disso, apesar de ser grande a força do fator de proximidade no campo Escola, este ficou no limite inferior para esta classificação. Os resultados deste estudo sugerem, ainda, uma idealização das relações familiares, visto que a família apresentou maior fator de proximidade.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.